

RELATORIA: 30º Encontro Técnico AESABESP						
PAINEL		Atuação da Cetesb na Avaliação da Qualidade Ambiental no Estado de São Paulo – Boletim Cetesb 2018: Qualidade do Ar no Estado de São Paulo			Nº	1
DATA	17/09/2019	HORÁRIO	17h00 às 18h00	LOCAL	Palco 1	
COORDENADOR	Uladyr Ormino Nayme					
FUNÇÃO	Presidente	INSTITUIÇÃO	Assoc. dos Engenheiros e Especialistas da CETESB e do Meio Ambiente (ASEC)			
ABERTURA (contextualização do tema realizada pelo coordenador ou moderador da mesa redonda)						
<p>Foi feita uma apresentação do vídeo institucional da Cetesb, que está mais atuante e mais perto do cidadão, com vários serviços, licenciamento unificado e por meio da internet.</p> <p>O tema de qualidade do ar possui um espaço de destaque na nova Cetesb, que ampliou a rede automática de monitoramento. Foram ainda apresentados os demais serviços realizados pela CETESB no tocante a qualidade de água, resíduos sólidos, áreas contaminadas no Estado, ações de remediação e recuperação e diversos programas da Companhia.</p>						
PALESTRANTE 1	Almir Oliveira da Silva					
FUNÇÃO	Gerente do Setor de Telemetria	INSTITUIÇÃO	Cetesb			
<p>Almir pontuou os cinco principais poluentes atmosféricos, de acordo com o guia da Organização Mundial da Saúde - OMS lançado em 2005 (MP, CO, SO₂, NO₂, O₃) e regulamentados pelo Decreto Estadual nº 59.113/2013 e a Resolução CONAMA 491/2018.</p> <p>Em São Paulo, desde 1981, a Cetesb mantém uma rede de monitoramento com 62 estações automáticas que utilizam como meta final desejada os valores guias da OMS, com o objetivo de atingir essa meta com uma melhora gradual.</p> <p>Toda a rede da Cetesb é composta por analisadores automáticos rastreados, certificados e aprovados pelo Instituto de Metrologia dos EUA, e por isso os dados da Cetesb são tão confiáveis.</p> <p>Foi apresentado um gráfico sobre a qualidade do ar na Região Metropolitana de São Paulo em 2018 e foi explicada a caracterização da qualidade do ar e os níveis de controle que se chega a partir do nível péssimo, que determinará as ações a serem tomadas, como a paralisação da circulação veicular, supressão parcial ou total da atividade industrial, entre outras, dependendo também das condições climáticas, visando a preservação da saúde das pessoas.</p> <p>Muito se pergunta sobre as ações caso a poluição atmosférica ultrapasse esses valores de referência mas pouco se questiona sobre as ações para evitar que isso aconteça. A Cetesb atua ativamente nesse sentido. O Decreto Estadual nº 59113/2013 criou padrões de qualidade do ar e a OMS cria padrões factíveis.</p> <p>Desde 1985 por exemplo, houve uma redução da concentração de material particulado com diâmetro menor que 10 micrômetros - MP10, por causa de vários programas como o Proálcool, substituição do óleo por gás natural, na indústria, utilização do gás da Bolívia etc.</p> <p>Em relação ao dia 19 de agosto de 2019, “a tarde que virou noite”, não havia nenhum poluente fora do controle. Às vezes, nos dias ensolarados podemos ter várias estações com qualidade do ar ruim devido à alta concentração de Ozônio.</p> <p>Todas as informações estão no site da Cetesb, onde é possível ter acesso a dados históricos e também a qualidade do ar em tempo real, atualizados de hora em hora.</p>						
PARTICIPAÇÃO DO PÚBLICO (Questões abordadas)						
Não houve perguntas, questionamentos ou outra participação do público.						
FECHAMENTO (Conclusões)						
Para o fechamento, foi feito um agradecimento ao Almir, a todo o <i>staff</i> e foi feito o convite para os participantes voltarem no outro dia de Congresso para participar do painel sobre a qualidade de água.						
RELATORA 1	Lupe M. B. Balderrama					
PROFISSÃO	Engenheira Civil e Sanitarista	INSTITUIÇÃO	Sabesp			
RELATORA 2	Luisa Mendes Brasil					
PROFISSÃO	Engenheira Ambiental					